

NAS ÁGUAS DE LOBATO: A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO SOCIAL NA ZONA RURAL DE LOBATO, NORTE DO PARANÁ (1948-1973)¹

Marcia Regina de Oliveira Lupion²

Entre 1948 e 1973, uma sociedade formada por um conjunto de núcleos sociais relativamente autônomos construiu e habitou a zona rural de Lobato, município localizado a 462km de Curitiba, no Norte do Estado do Paraná. A sociedade, em sua forma geográfica, era composta por propriedades rurais que foram demarcadas a partir dos córregos, ou águas, que existem na área sobre a qual o município foi fundado. Faziam parte da estrutura material desses núcleos sociais escolas, vendas, capelas e campinhos de futebol, elementos responsáveis por demonstrar o elevado nível da organização social implantado pelos moradores nas Águas. A existência e trajetória desse conjunto de núcleos sociais coincide com o avanço e consolidação do sistema capitalista no Norte do Estado e, dessa forma, a história da sociedade das Águas é a história do estabelecimento desse sistema na região e também a história de pessoas comuns, que passaram grande parte de sua vida construindo um espaço social que fosse capaz de reproduzir a vida humana por meio de elementos culturais trazidos de suas regiões de origem.

Entre seu estabelecimento e evolução, a sociedade das Águas existiu por aproximadamente vinte e cinco anos, enquanto havia significativo número de moradores nas propriedades. Com o declínio populacional, ocorrido de forma vertiginosa, sobretudo em 1973, o mundo das Águas passa por uma extrema mudança, que confere uma nova plástica a essa sociedade. Com isso, a história da sociedade das Águas de Lobato faz parte do acervo histórico da memória local e foi contada sobretudo a partir de experiências particulares de moradores e

¹ Resumo da Dissertação apresentada ao Programa Associado de Pós-Graduação em História Social UEM/UEL sob a orientação dos Professores Doutores: Lúcio Tadeu Mota, da Universidade Estadual de Maringá e, Andreas Leonardus Doeswijk, da Universidade Nacional de COMAHUE, Argentina.

² Mestre em História Social pelo Programa Associado de Pós-Graduação em História Social UEM/UEL e pesquisadora do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá – LAEE/UEM.

ex-moradores que ajudaram a construir e habitaram aqueles espaços geográficos por eles organizados socialmente.

Ao percorrer sobre a forma como os moradores das Águas organizaram o espaço social rural, a pesquisa evidencia que a sociedade estabelecida na região do Norte paranaense, principalmente a partir de 1950, foi formada por elementos culturais trazidos pelos migrantes de várias regiões do país e do mundo, em conjunto com elementos relativos à reprodução econômica comuns à sociedade capitalista. Chamar a atenção para a convivência entre esses dois elementos foi um dos objetivos pretendidos nessa pesquisa. Outros são relativos ao trabalho com fontes orais, ao uso da microanálise e da interdisciplinaridade como recursos metodológicos e teóricos amplamente viáveis no levantamento, construção, sistematização e análise dos processos históricos, notadamente em trabalhos de cunho regional.

Fundado em 1948 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP)³, o município de Lobato conheceu elevado crescimento populacional em seus primeiros anos de fundação. De acordo com a memória local, em 1953, quando ainda era um patrimônio, Lobato contava com aproximadamente 15 mil habitantes, sendo dois terços moradores das Águas. As Águas então passam a ser compreendidas não só como o córrego sobre o qual foram delimitadas divisas entre propriedades pela CMNP, mas, principalmente por seu sentido social; pois, o conjunto dessas propriedades revela a existência de núcleos sociais relativamente autônomos, formados por grandes e pequenos proprietários lavradores e lavradoras, lavradores assalariados, meeiros, arrendatários, professoras, empreiteiros que derrubavam a mata, donas-de-casa, crianças, enfim, por pessoas interessadas em construir um espaço social capaz de atender às diversas necessidades relativas aos seres humanos. Daí além de construírem moradias e estruturas relativas à produção cafeeira, como tulhas, terreiros para armazenar e secar o produto, também se voltaram para a organização social das Águas, equipando-as com escolas, vendas, capelas e campos de futebol. Nesse

³ Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) não é o nome original da empresa que loteou parte do Norte e Noroeste paranaense. Essa empresa instalou-se em São Paulo, em 1925, sob a denominação Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e era subsidiária da empresa inglesa "Brazil Plantations Syndicate Ltd." Somente em 1944, ao ser adquirida por um grupo de empresários brasileiros, é que passa a se chamar Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP). Para maiores informações ver: COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1977.

fato reside a importância do aspecto socializador existente nas Águas, uma vez que ele demonstra a estrutura criada pelos moradores para sustentar sobretudo traços coletivos da vida na zona rural.

Para discorrer sobre alguns desses traços, apresentei, em primeiro lugar, produções que explicam motivos, interesses e ideais sobre os quais se sustentou o processo de introdução do sistema capitalista ocorrido no Norte do Paraná entre 1925 e 1970. Ainda nesse capítulo, introduzi questões relativas à constituição da sociedade das Águas, notadamente composta a partir de duas formas de sociedade, uma relativa às características capitalistas de construção social e outra representada pelas formas organizativas de ocupar um espaço geográfico ressignificando-o através de costumes trazidos pelos migrantes e imigrantes de regiões e nacionalidades diversas. Na sequência, são estabelecidas as bases historiográficas do posicionamento acadêmico adotado na pesquisa, que é revelar processos históricos evidenciando a participação de pessoas consideradas comuns como agentes construtores desses mesmos processos históricos. Dessa forma, a abordagem relativa à História Social se manifesta no trabalho, sobretudo a partir da importância que foi dada às pessoas que de fato estiveram envolvidas na constituição da sociedade das Águas e que, com suas atitudes cotidianas construíram traços da sociedade norte-paranaense.

Após essas explicações, são apresentados a teoria e o método adotados para o desenvolvimento da pesquisa relativos à Microanálise e à História Oral. O uso da microanálise se justifica na medida em que o aporte teórico presente nesse tipo de abordagem histórica foi o que melhor respondeu ao necessário tratamento a ser imposto ao objeto e à fonte primaz do trabalho, que compreende, respectivamente, a construção de um espaço social pelos moradores da Águas e o uso das experiências subjetivas dos habitantes como evidência e fundamento histórico da hipótese levantada.

Só então são esclarecidas as bases teóricas e subjetivas que acompanharam a transformação do termo Águas, cujo predomínio como um conceito geográfico é explícito, num conceito histórico-social, que explica a forma como era organizada a zona rural, tendo em vista não apenas a reprodução econômica centrada na cafeicultura, mas também a construção de diversos elementos relativos à reprodução da vida humana, como por exemplo, reproduzir nas Águas traços de uma vivência praticada em outras regiões tanto do país como do mundo. Enquanto reproduziam suas vidas, aqueles que viveram o cotidiano das Águas produziram um espaço social com memória e identidade próprias, muitas

vezes distintas dos ideais capitalistas que, de fato, estiveram presentes naquele momento histórico. Um intensivo trabalho de campo realizado em todo o município e principalmente na zona rural de Lobato, juntamente com o levantamento e a análise minuciosa de diversas fontes, incluindo mapas, fotos e documentos institucionais – Igreja Católica, Prefeitura Municipal, Delegacia de Polícia, Divisão de Educação, Registro de Vendas de Lotes Urbanos e Rurais da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná em Lobato – foram recursos que contribuíram para a validação da hipótese presente na pesquisa e também para a caracterização da pesquisa como um trabalho que privilegiou a interdisciplinaridade como forma de abordar os processos históricos.

Para reconstruir traços da trama da vida nas Águas, tópicos que versam sobre o perfil demográfico e regional dos seus moradores, a constituição dos espaços sociais coletivos, os motivos que levaram alguns migrantes a se dirigirem para Lobato e ainda conflitos pessoais vividos por alguns moradores na zona rural, permitiram que as informações contidas nas fontes revelassem que migrantes paulistas, mineiros, nordestinos, gaúchos, como também imigrantes japoneses e alemães, entre outros, foram responsáveis pela introdução de diversos elementos culturais objetivos e subjetivos na constituição da sociedade das Águas. Elementos esses que foram apresentados e discutidos de forma ainda mais particular no momento em que discorri sobre a experiência e o cotidiano de quatro ex-moradores das Águas, como forma de ilustrar a trama e os dramas vividos por aqueles que se dirigiram para o Norte do Paraná durante a década de 50 do século XX.

Foi assim, explorando ao máximo as informações presentes nos depoimentos e nas demais fontes, que foi possível reconstruir, como num mosaico, uma figura sobre o processo de consolidação da sociedade capitalista no Norte paranaense a partir de um novo grupo de protagonistas, formado por sujeitos históricos cujo pioneirismo se revela na luta diária do trato com a terra, a lavoura, a família, e no contato com um espaço social primeiro por ser criado e depois, por ser mantido. Ao discorrer minuciosamente sobre essas atitudes e desejos, demonstrei a importância das ações humanas na construção e evolução dos processos históricos e apresentei a microanálise, a oralidade e a interdisciplinaridade como possibilidades plenamente viáveis de abordagem histórica em trabalhos de cunho regional.